

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português
Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2019

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o grupo e o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens do Grupo I, vais ouvir um programa radiofónico.

1. Assinala com **X**, nos itens 1.1. a 1.4., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

1.1. O objetivo central deste programa radiofónico é divulgar

- A o prefácio à tradução de *Hamlet* por Sophia de Mello Breyner.
- B a encenação de *Hamlet* traduzido por Sophia de Mello Breyner.
- C a segunda edição da tradução de *Hamlet* por Sophia de Mello Breyner.

1.2. A expressão «*Hamlet* de Sophia» resulta do facto de a escritora

- A ter reescrito com reconhecido mérito o texto de Shakespeare.
- B ter partilhado com Luís Miguel Cintra os monólogos de Shakespeare.
- C ter traduzido literalmente o texto original de Shakespeare.

1.3. No prefácio à segunda edição da peça *Hamlet*, traduzida por Sophia, Luís Miguel Cintra

- A afirma que sabe dizer de memória todas as cenas da obra.
- B diverge da opinião da autora quanto à qualidade da tradução.
- C elogia o facto de a atual edição da obra ser uma edição bilingue.

1.4. O «*Hamlet* de Sophia» é referido como um texto

- A cheio de armadilhas.
- B maravilhoso.
- C conhecido por todos.

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto e a nota.

Porquê ir ao teatro? É certamente a questão que se coloca. A resposta «para nos divertirmos» é insuficiente. Etimologicamente – muitas vezes, a etimologia de uma palavra, de uma noção, dá-nos pistas interessantes –, teatro significa «o lugar de onde se vê». Podemos então imaginar que vamos ao teatro para ver. Mas para ver o quê?

5 Para ver o mundo. Para ver que mundo? Ou antes, o mundo sob que forma?

No teatro, e ainda que não façamos mais nada senão ler a peça – o que é sempre uma boa iniciativa antes de a vermos representada –, vemos o mundo sob forma dramática. O que é que isto quer dizer?... Fazemos novamente apelo à etimologia: em grego antigo, *drama* significa ação. Vamos ao teatro ver as ações dos homens e das mulheres que, movidos pelas suas paixões e interesses singulares, entram em conflito uns com os outros.

10 Este universo particularmente concentrado tem um nome no teatro: chamamos-lhe «microcosmo dramático», o que significa «imagem reduzida do mundo, da sociedade». Este microcosmo pode ser mais restrito ou mais alargado.

A França viveu muito tempo sob a autoridade do classicismo do século XVII, que culmina com as tragédias de Racine; estas distinguem-se pelo número reduzido de personagens e pelo respeito estrito da regra das três unidades: de tempo, de lugar e de ação. No prefácio da peça *Berenice*, Racine até se vangloriava¹ de ter conseguido fazer coincidir o tempo da ação com o da representação, ou seja, menos de três horas!

20 Estamos muito longe de Shakespeare, para quem os dias e os anos passam de acordo com uma ação suscetível de se desenvolver não apenas em todo o reino da Inglaterra ou da Escócia, mas também no reino da França ou numa floresta encantada habitada por elfos e fadas, ou ainda numa ilha imaginária. O autor de *Hamlet* e de *Rei Lear* pode permitir-se todas as liberdades relativamente às regras, porque sabe que entre si e o público existe uma espécie de pacto, um conjunto de convenções que lhe dá a possibilidade de saltar de um lado para o outro e fazer suceder, no tempo reduzido da representação teatral, os dias, os meses, os anos. Este grande poeta de cena, que é Shakespeare, sabe bem que a adesão àquelas convenções aumenta ainda mais o prazer dos espectadores. A arte de Shakespeare, talvez o maior dramaturgo de todos os tempos, consiste em pôr em movimento, sobre um palco, o Teatro do mundo, ou seja, a humanidade em toda a sua diversidade, com todas as suas variantes.

30 Racine faz-nos penetrar no espaço fechado da paixão amorosa, aliada à questão do poder, já que as suas personagens são reis, rainhas e príncipes. Mas Shakespeare faz-nos ouvir todo o tumulto do mundo.

Jean-Pierre Sarrazac, *Vou ao Teatro Ver o Mundo*, Lisboa, TNSJ e IN-CM, 2016. (Texto adaptado)

NOTA

¹ *vangloriava* – elogiava, louvava.

1. Cada um dos tópicos seguintes sintetiza uma parte do texto.

Numera os tópicos de **1** a **5**, de acordo com a ordem pela qual as **informações sobre o teatro** são apresentadas no texto. O primeiro tópico já se encontra numerado.

- O teatro para ouvir o mundo
- O teatro enquanto mundo de confrontos
- O teatro como representação alargada do mundo
- 1** O teatro para ver o mundo
- O teatro como representação restrita do mundo

2. Assinala com **X**, nos itens **2.1.** a **2.3.**, a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

2.1. A principal ideia associada à definição de «microcosmo dramático» (linha 12) é a da representação de um mundo

- A imaginário.
- B desejado.
- C concentrado.
- D conflituoso.

2.2. No prefácio da peça *Berenice*, Racine afirma que conseguiu

- A cumprir a regra das três unidades: tempo, lugar e ação.
- B criar uma peça com um número reduzido de atores em cena.
- C obedecer à regra da unidade de lugar do século XVII.
- D construir uma ação cuja duração é igual à da representação.

2.3. Shakespeare consegue fazer-nos «ouvir todo o tumulto do mundo» (linha 33), porque, entre outros aspetos,

- A rejeita qualquer tipo de convenção nas representações teatrais.
- B representa livremente a ação, o tempo, o espaço e as personagens.
- C privilegia, em todas as suas peças, espaços encantados ou imaginários.
- D considera que o público desconhece as convenções usuais no teatro.

TEXTO B

Lê o poema de Fernando Pessoa e as notas.

O Mostrengo

- O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu¹ ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
5 E disse, «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo,
«El-Rei D. João Segundo!»
- 10 «De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas² que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
15 Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse,
«El-Rei D. João Segundo!»
- Três vezes do leme as mãos ergueu,
20 Três vezes ao leme as reprendeu,
E disse no fim de tremer três vezes,
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
25 E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa, *Mensagem e Outros Poemas sobre Portugal*, edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith, Porto, Assírio & Alvim, 2014, pp. 89-90.

NOTAS

¹ *breu* – escuridão.

² *quilhas* – peças do fundo das embarcações.

3. Relê a primeira estrofe do poema.

O que sente o homem do leme perante o mostrengo? Relaciona esse sentimento com três dos comportamentos do mostrengo.

4. Relê as falas do mostrengo.

Refere por palavras tuas em que consiste a ousadia do homem do leme.

5. Assinala com X, nos itens 5.1. e 5.2., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

5.1. O ritmo do poema é assegurado, entre outros aspetos, pelo uso de frases interrogativas e exclamativas, bem como pelo recurso a aliterações e a

- A apóstrofes.
B anáforas.
C metáforas.
D versos em redondilha menor.

5.2. Na segunda estrofe, as interrogações presentes no discurso do mostrengo revelam, entre outros aspetos,

- A indignação e inquietação.
B coragem e determinação.
C tranquilidade e autoridade.
D tristeza e desilusão.

6. Assinala com **X todas** as afirmações **verdadeiras**, de acordo com a globalidade do poema.

- A O domínio do mostrengo é destacado pelo uso de possessivos.
- B O homem do leme assume-se como personagem coletiva.
- C A atitude dos protagonistas nunca se altera: um ameaça e o outro treme.
- D O homem do leme, no confronto com o mostrengo, acaba por vencer o medo.
- E O mostrengo é, para o homem do leme, um obstáculo inultrapassável.

7. O título, «O Mostrengo», destaca uma das personagens do poema.

Explica em que medida este destaque dado ao mostrengo contribui para reforçar o heroísmo do homem do leme.

GRUPO III

1. Assinala com **X** todas as palavras formadas com o prefixo **re-**.

A reprender

B remar

C realizar

D reatar

E reerguer

2. Completa as frases com as formas do verbo **poder** nos tempos e modos indicados entre parênteses.

a) Tomara que tu _____ (presente do conjuntivo) vir comigo ao teatro.

b) Era bom que tu _____ (pretérito imperfeito do conjuntivo) chegar cedo ao teatro.

c) Se tu _____ (futuro simples do conjuntivo), passa pela bilheteira e levanta os bilhetes.

d) Para tu _____ (infinitivo pessoal) garantir a reserva dos bilhetes, tens de chegar à bilheteira até às vinte horas.

3. Assinala com **X** a frase que inclui uma oração subordinada adverbial.

A Decidimos depois se vamos ao teatro ou ao cinema.

B Só vamos ao cinema se não houver bilhetes para o teatro.

C A decisão que tomaste sobre a ida ao teatro nem merecia discussão.

D Os meus amigos avisaram que não iriam connosco ao teatro.

4. Lê a frase seguinte.

Os marinheiros, nas noites longas que passavam no oceano, nunca dormiam profundamente.

Transcreve, na linha abaixo, **apenas** a oração subordinada adjetiva relativa presente na frase.

5. Lê a frase seguinte.

O ator pensou que decorava o texto em apenas dois dias.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

6. Assinala com **X** a frase em que a expressão sublinhada desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

A Ele andava muitas vezes à noite no convés da nau.

B O marinheiro andou pelas sete partidas do mundo.

C A tripulação da nau andava extremamente ansiosa.

D Aquela nau andava depressa com a força dos ventos.

COTAÇÕES

Grupo	Item											
	Cotação (em pontos)											
I	1.1. 3	1.2. 3	1.3. 3	1.4. 3								12
II	1. 3	2.1. 3	2.2. 3	2.3. 3	3. 5	4. 5	5.1. 3	5.2. 3	6. 4	7. 5	8. 6	43
III	1. 3	2. 4	3. 3	4. 3	5. 4	6. 3						20
IV	Item único											25
TOTAL												100